

**Promoção do consumo de frutas,
legumes e verduras junto a
comunidades atendidas pelo
Programa Saúde da Família (PSF)
e Programa de Agentes
Comunitários de Saúde (PACS):
diagnóstico inicial**



Documentos91

Promoção do consumo de frutas, legumes e verduras junto a comunidades atendidas pelo Programa Saúde da Família (PSF) e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS): diagnóstico inicial

Silvana Pedroso de Oliveira
Inês Rugani Ribeiro de Castro
Fabio da Silva Gomes
Hellen de Almeida Góes
Silva Cristina Farias
Rodrigo Paranhos Monteiro
Márcia Soares da Cruz Silva
Thaís Camilo Rodrigues Manso

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Agroindústria de Alimentos

Av. das Américas, 29.501 - Guaratiba
CEP: 23020-470 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 3622-9600
Fax: (21) 2410-1090 / 3622-9713
Home Page: www.ctaa.embrapa.br
E-mail: sac@ctaa.embrapa.br

Comitê Local de Publicações e Editoração da Unidade

Presidente: Virgínia Martins da Matta

Membros: Marcos José de Oliveira Fonseca, Marília Penteado Stephan, Renata Torrezan, Ronoel Luiz de Oliveira Godoy, Nilvanete Reis Lima e André Luis do Nascimento Gomes

Apoio: Renata Maria Avilla Paldês

Revisor de texto: Comitê de Publicações

Normalização bibliográfica: Luciana Sampaio de Araújo

Revisão editorial: Virgínia Martins da Matta

Ilustração da capa: André Luis do Nascimento Gomes

Tratamento das fotos e ilustrações: André Luis do Nascimento Gomes

Editoração eletrônica: André Luis do Nascimento Gomes

1ª edição

1ª impressão (2008): 200 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Agroindústria de Alimentos

Promoção do consumo de frutas, legumes e verduras junto a comunidades atendidas pelo Programa Saúde da Família (PSF) e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS): diagnóstico inicial / Silvana Pedroso de Oliveira ... [et al.]. — Rio de Janeiro : Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2008.

28 p. ; 21 cm. — (Documentos / Embrapa Agroindústria de Alimentos, ISSN 0103-6068 ; 91).

1. Promoção da saúde. 2. Consumo alimentar. 3. Fruta. 4. Legume. 5. Hortaliça folhosa. 6. Baixa renda. 7. Programa Saúde da Família (Brasil). 8. Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Brasil). I. Oliveira, Silvana Pedroso de. II. Castro, Inês Rugani Ribeiro de. III. Gomes, Fabio da Silva. IV. Góes, Hellen de Almeida. V. Farias, Silvia Cristina. VI. Monteiro, Rodrigo Paranhos. VII. Silva, Márcia Soares da Cruz. VIII. Manso, Thaís Camilo Rodrigues. IX. Série.

CDD 613 (21. ed.)

© Embrapa, 2008

Autores

Silvana Pedroso de Oliveira (in memoriam)
Engenheira de Alimentos, D.Sc. em Sócio-Economia do
Desenvolvimento
Pesquisadora da Embrapa Agroindústria de Alimentos
Rio de Janeiro, RJ

Inês Rugani Ribeiro de Castro
Nutricionista sanitaria, D.Sc. em Saúde Pública
1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
2) Instituto de Nutrição Annes Dias (INAD)
Rio de Janeiro, RJ, inesrrc@uol.com.br

Fabio da Silva Gomes
Nutricionista, M. Sc. em Estudos Populacionais e
Pesquisas Sociais
Instituto Nacional de Câncer (INCA)
Rio de Janeiro, RJ, fabiog@inca.gov.br

Hellen de Almeida Góes
Graduanda em Economia Doméstica
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Seropédica, RJ, hellen_ecodom@yahoo.com.br

Silvia Cristina Farias
Nutricionista, Mestranda em Alimentação, Nutrição e
Saúde
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Rio de Janeiro, RJ, silviafarias@oi.com.br

Rodrigo Paranhos Monteiro
Engenheiro Agrônomo, M. Sc. em Desenvolvimento
Rural
Analista da Embrapa Agroindústria de Alimentos
Rio de Janeiro, RJ, rodrigo@ctaa.embrapa.br

Márcia Soares da Cruz Silva
Economista Doméstica
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Seropédica- RJ, msoares.silva@yahoo.com.br

Thaís Camilo Rodrigues Manso
Graduanda em Economia Doméstica
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Seropédica- RJ, tthaisufrj@yahoo.com.br

Agradecimentos

À equipe do projeto que participou na elaboração do questionário para o diagnóstico do consumo de frutas, legumes e verduras nas Unidades do Programa Saúde da Família (PSF) e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), em especial, à Patrícia Constante Jaime, da Universidade de São Paulo (USP) e aos colaboradores, membros do projeto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Fundação Xuxa Meneghel, da Secretaria Estadual de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), da Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA) e da Embrapa Agroindústria de Alimentos.

Às Coordenações de Área Programática (CAP 5.2 e CAP 5.3), da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, pela colaboração.

Aos agentes comunitários de saúde e às famílias de Antares, Cinco Marias, Conjunto Cesário de Melo e Parque Esperança, que gentilmente participaram no diagnóstico sobre consumo de frutas, legumes e verduras.

Às entrevistadoras, alunas de Economia Doméstica da UFRRJ e de Nutrição da UERJ, que participaram da coleta de dados para o diagnóstico do consumo de frutas, legumes e verduras.

À Embrapa Agroindústria de Alimentos, pelo apoio financeiro ao projeto e ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), pela bolsa PIBIC concedida.

Apresentação

Este estudo faz parte do projeto “Construção de uma estratégia de intervenção em nível local para a promoção do consumo de frutas e hortaliças” e do projeto de doutorado “Avaliação da efetividade de uma intervenção de base comunitária voltada para a promoção do consumo de frutas e hortaliças em territórios de baixa renda da cidade do Rio de Janeiro, RJ”, de Fabio da Silva Gomes, do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Esta etapa do projeto foi executada por uma equipe de pesquisadores da Embrapa Agroindústria de Alimentos, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), do Instituto de Nutrição Annes Dias (INAD) da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/Rio), do Instituto Nacional de Câncer (INCA), da Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA) e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Foi realizado um diagnóstico com o objetivo de conhecer os hábitos alimentares da população assistida pelo Programa Saúde da Família (PSF) de Antares, em Santa Cruz, e Cinco Marias em Guaratiba e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), em Campo Grande, comunidades localizadas na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro. O diagnóstico contou com a participação dos agentes comunitários de saúde e seus resultados subsidiarão ações para promoção do consumo de frutas, legumes e verduras nas comunidades.

Com a divulgação dos resultados obtidos, espera-se contribuir de maneira efetiva para a promoção da alimentação saudável junto às comunidades contempladas no projeto.

Regina Celi Araujo Lago

Chefe Geral da Embrapa Agroindústria de Alimentos

Sumário

Introdução	11
Diagnóstico do consumo alimentar das famílias assistidas pelo Programa Saúde da Família e Programa de Agentes Comunitários de Saúde	13
Seleção dos locais e do público-alvo	13
Coleta de dados junto às famílias selecionadas	14
Características sócio-demográficas e econômicas dos entrevistados	15
Aquisição de alimentos segundo os entrevistados	17
Questões relacionadas ao cultivo de frutas, legumes e verduras e criação de animais pelas famílias	20
Hábitos de culinária dos entrevistados	21
Considerações dos entrevistados sobre o seu consumo de frutas, legumes e verduras e o de sua família	22
Informações que os entrevistados gostariam de receber sobre frutas, legumes e verduras	25
Considerações finais	26
Referências	27

Promoção do consumo de frutas, legumes e verduras junto a comunidades atendidas pelo Programa Saúde da Família (PSF) e Programa de Agentes Comunitários da Saúde (PACS): diagnóstico inicial

Silvana Pedroso de Oliveira

Inês Rugani Ribeiro de Castro

Fabio da Silva Gomes

Hellen de Almeida Góes

Silvia Cristina Farias

Rodrigo Paranhos Monteiro

Márcia Soares da Cruz Silva

Thaís Camilo Rodrigues Manso

Introdução

O consumo de frutas, legumes e verduras (FLV) tem sido incentivado, em vários países, principalmente, por estar associado à redução do risco de doenças cardiovasculares, de alguns tipos de câncer, diabetes e obesidade (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2004; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003). Estudos epidemiológicos têm demonstrado que a alimentação rica em frutas, legumes e verduras está associada a menores riscos de doenças cardiovasculares, em virtude do teor de substâncias antioxidantes que as mesmas contêm (RICE-EVANS; MILLER, 1995). Segundo o Fundo Mundial para a Pesquisa em Câncer (WCRF), uma dieta com uma grande quantidade e variedade de FLV pode prevenir 20% ou mais dos casos de câncer (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2004).

Os órgãos ligados à saúde, em todos os níveis (global, nacional, estadual e municipal), têm apoiado a Iniciativa para Promoção de Frutas e Hortaliças, que compõe a Estratégia Global da Organização Mundial da Saúde para Alimentação, Atividade Física e Saúde, aprovada em maio de 2004 (BRASIL, 2004; PINHEIRO; GENTIL, 2004; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2004).

A Iniciativa para a Promoção de Frutas e Hortaliças, anunciada durante o 3º Fórum Global sobre o Controle e Prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que ocorreu no Rio de Janeiro, em novembro de 2003, salienta que é necessário aumentar a conscientização da importância e dos benefícios do adequado consumo desses alimentos (DOCUMENTO..., 2006). No Brasil, a promoção de uma alimentação saudável, incluindo o incentivo ao consumo de FLV, vem ocupando espaços na agenda nacional desde a

aprovação, em 1999, da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (GOMES; CRUZ; CASTRO, 2006). O Ministério da Saúde e o CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional) têm atuado no campo da alimentação saudável de várias formas, inclusive promovendo o debate sobre a Estratégia Global da OMS e a Iniciativa para a Promoção de Frutas e Hortaliças (BRASIL, 2004; PINHEIRO, 2003; PINHEIRO; GENTIL, 2004).

De acordo com a Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE (2004), realizada em 2002-2003, no Brasil, a disponibilidade domiciliar de FLV corresponde a apenas 2,3% das calorias totais, cerca de um terço das recomendações nutricionais. Além disso, a pesquisa constatou um consumo insuficiente de frutas, legumes e verduras, em todo o País e em todas as classes de rendimento, indicando que, além do poder aquisitivo, outros fatores podem estar influenciando o baixo consumo desses alimentos.

Jaime e Monteiro (2005), com base nos dados da Pesquisa Mundial de Saúde, verificaram que, no Brasil, o consumo de FLV corresponde a menos da metade das recomendações nutricionais, sendo ainda mais deficiente entre as famílias de baixa renda. Dentre os fatores limitantes para o consumo, citados por esses autores, estão os preços elevados, os sistemas ineficientes de produção, distribuição e comercialização e o desconhecimento da população sobre a importância desses alimentos para a saúde, sobretudo em relação aos legumes e verduras.

Pesquisa realizada pela Embrapa Agroindústria de Alimentos, em 2005, e financiada pelo CNPq, identificou como principais causas do baixo consumo de FLV, no Município do Rio de Janeiro, o preço elevado e a falta de hábito. Os entrevistados gostariam de obter mais informações sobre FLV, principalmente funções para o organismo, valor nutricional, formas de preparo para melhorar o sabor e o aproveitamento dos alimentos (OLIVEIRA, 2006).

A opção de desenvolver o estudo em comunidades atendidas pelo Programa Saúde da Família (PSF) e pelo Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) foi baseada no fato dessa estratégia representar um meio bastante eficaz para a difusão das ações de promoção da saúde, através das equipes em contato contínuo com as famílias.

Atualmente, o PSF é definido como Estratégia Saúde da Família (ESF), a qual é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Cada equipe se responsabiliza pelo acompanhamento de cerca de 3000 a 4500 pessoas ou de 1000 famílias de uma determinada área. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e

agravos mais freqüentes e na manutenção da saúde da comunidade. O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) é hoje considerado parte da Saúde da Família. No PACS, as ações dos agentes comunitários de saúde são acompanhadas e orientadas por um enfermeiro/supervisor, lotado em uma unidade básica de saúde (BRASIL, 2008b).

A Estratégia de Saúde da Família está em franca expansão no Brasil, contando, ao final de 2007, com 27.324 equipes distribuídas em 5.125 municípios e cobrindo 46,6% da população brasileira (87,8 milhões de habitantes) (BRASIL, 2008a). Atualmente, encontram-se em atividade 211 mil agentes comunitários de saúde, estando presentes tanto em comunidades rurais e periferias urbanas quanto em municípios altamente urbanizados e industrializados (BRASIL, 2008a). No Rio de Janeiro, a cobertura está concentrada nas áreas de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade.

Sendo assim, comunidades atendidas pelo PSF e PACS na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro foram escolhidas por se enquadrarem no critério definido segundo a territorialidade, propiciando a potencialização das ações de promoção da oferta e do consumo de FLV em diferentes ambientes, em especial domicílios, escolas e locais de compra.

O diagnóstico realizado junto às famílias do PSF Antares, PSF Cinco Marias e PACS Cesário de Melo teve como objetivo descrever a situação de consumo de FLV dessas comunidades e fornecer subsídios para o delineamento de estratégias de promoção do consumo desses alimentos, que serão desenvolvidas no âmbito da pesquisa “Construção de uma estratégia de intervenção em nível local para a promoção do consumo de frutas e hortaliças”.

Diagnóstico do consumo alimentar das famílias assistidas pelo Programa Saúde da Família e Programa de Agentes Comunitários de Saúde

Seleção dos locais e do público-alvo

Os locais de intervenção escolhidos foram o PSF Antares, em Santa Cruz, o PSF Cinco Marias, em Guaratiba, e o PACS Cesário de Melo, em Campo Grande, na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro. Essas unidades de PSF e PACS foram escolhidas por se localizarem na área de atuação

prioritária para desenvolvimento de estudos e de ações do Grupo de Responsabilidade Social da Embrapa Agroindústria de Alimentos, tendo sido visitadas e convidadas a participar do estudo.

Segundo dados fornecidos pela CAP (Coordenação de Área Programática) 5.2 e CAP 5.3., da Secretaria Municipal de Saúde, o PSF Antares atende 3588 famílias, moradoras do conjunto habitacional Antares; no PSF Cinco Marias, estão cadastradas 3454 famílias do Jardim Cinco Marias e no PACS Cesário de Melo existem 1160 famílias distribuídas no Conjunto Cesário de Melo e no Parque Esperança.

As áreas do PSF de Antares e Guaratiba são divididas em cinco equipes, compostas por seis agentes comunitários, cada um responsável por uma microárea, que contém em torno de 100 a 120 famílias, totalizando, portanto, trinta agentes comunitários. No momento da pesquisa, o PACS Cesário de Melo era composto por duas equipes ou áreas: o Conjunto Cesário de Melo, contando com quatro agentes comunitários e o Parque Esperança, com três agentes comunitários, sendo cada um responsável por uma microárea, composta por cerca de 183 famílias.

As ações a serem desenvolvidas no projeto atingirão, de diferentes maneiras, o conjunto da população moradora das três comunidades. Entretanto, para fins de avaliação do impacto dessa estratégia, optou-se por adotar como população de estudo as famílias que tivessem, em sua composição, crianças com idade entre 6 e 8 anos em 2008 cuja mãe não estivesse trabalhando fora no momento do diagnóstico inicial. A escolha deste segmento de famílias objetivou garantir a maior superposição possível das ações a serem desenvolvidas no projeto, que abrangem atividades nas escolas, junto às equipes de Saúde da Família e PACS e junto aos pontos de venda de FLV localizados nas comunidades selecionadas.

Com base na lista de endereços das famílias que atendiam aos critérios indicados acima, foi selecionada uma amostra em dois estágios: microáreas definidas pelas equipes do PSF e do PACS e domicílios. As microáreas foram selecionadas com probabilidade proporcional ao número de famílias. Optou-se por entrevistar os responsáveis pela compra e preparo dos alimentos, que não exerciam atividade fora do domicílio e que, portanto, teriam disponibilidade para participar das ações de intervenção a serem propostas posteriormente.

Coleta de dados junto às famílias selecionadas

Os agentes comunitários de saúde participaram de todo o processo do diagnóstico, desde a elaboração do instrumento de coleta de dados até a realização das entrevistas e acompanhamento das famílias.

O questionário, aplicado ao responsável pela compra e preparo dos alimentos no domicílio, era composto por quatro partes: identificação do(a) entrevistado(a); características sócio-demográficas e econômicas; informações sobre o domicílio; e informações sobre hábitos de compra, consumo, cultivo de produtos comestíveis e culinária.

Os questionários foram aplicados por entrevistadores, alunos do curso de Economia Doméstica e de Nutrição das instituições envolvidas no projeto e/ou agentes comunitários de saúde, devidamente treinados.

Com o auxílio dos agentes comunitários de saúde, foram obtidos os endereços das famílias, chegando-se a um total de 857 famílias em Antares, 825 famílias em Cinco Marias e 141 famílias na área do PACS Cesário de Melo. Foram entrevistadas 110 famílias no PSF Antares, 119 no PSF Cinco Marias e 44 no PACS Cesário de Melo.

Características sócio-demográficas e econômicas dos entrevistados

Na Tabela 1 estão apresentadas as características sócio-demográficas das famílias estudadas. Pode-se observar que, independentemente da comunidade, a maioria dos entrevistados encontra-se com nível de escolaridade entre 4 a 7 anos de estudo, possuindo, em média, a faixa etária entre 30 a 39 anos. Quanto à renda familiar, observa-se um claro gradiente entre as comunidades, com o PACS Cesário de Melo apresentando o melhor cenário.

A Tabela 2 mostra informações sobre as condições de saneamento básico. Em todas as localidades verificou-se que a rede pública é a principal responsável pelo fornecimento de água e que, no verão, é bastante comum a falta de água. Com exceção da área do PACS Cesário de Melo, que possui rede de esgoto com tubulação canalizada, as demais áreas têm como principal tipo de esgoto a tubulação não canalizada. Na grande maioria das famílias, a coleta de lixo é direta, ou seja, é feita em frente ao domicílio.

Tabela 1. Características sócio-demográficas e econômicas das famílias entrevistadas

Características dos entrevistados	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %	Total %
Nível de escolaridade				
Nenhuma	4,7	0,9	2,3	2,6
De 1 a 3 anos de estudo	15,1	19,7	9,1	16,1
De 4 a 7 anos de estudo	42,5	46,2	36,4	43,1
De 8 a 11 anos de estudo	22,6	19,7	29,5	22,5
11 ou mais anos de estudo	15,1	13,7	22,7	15,7
Faixa etária				
Abaixo de 20 anos	0,9	1,7	6,8	2,2
De 20 a 29 anos	41,8	36,1	18,2	35,5
De 30 a 39 anos	31,8	45,4	40,9	39,2
De 40 a 49 anos	17,3	10,9	22,7	15,4
De 50 a 59 anos	1,8	4,2	11,4	4,4
De 60 a 69 anos	6,4	1,7	0,0	3,3
Renda familiar				
Menor ou igual R\$ 380,00	35,5	25,2	14,0	27,5
De R\$ 380,00 a R\$ 524,00	22,4	26,1	11,6	22,3
De R\$ 525,00 a R\$ 799,00	22,4	21,0	25,6	22,3
Maior ou igual a R\$ 800,00	19,6	27,7	48,8	27,9

Tabela 2. Características dos domicílios entrevistados

Características do domicílio	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %	Total %
Fornecimento de água				
Rede pública	100,0	88,2	97,7	94,5
Poço ou nascente	0,0	2,5	2,3	1,5
Bomba	0,0	2,5	0,0	1,1
Outra	0,0	6,7	0,0	2,9
Abastecimento de água				
Nos últimos 30 dias faltou água?	32,7	40,3	65,9	41,4
Costuma faltar água em alguma época do ano?	56,9	85,7	86,4	74,3
Freqüência com que faltou água				
Menos de uma vez por semana	20,0	31,3	13,8	23,2
Mais de uma vez por semana / (exceto diariamente)	31,4	39,6	17,2	31,3
Diariamente	48,6	29,2	69,0	45,5
Época do ano que costuma faltar água				
Verão	84,7	90,0	91,7	88,7
Sempre	1,7	9,0	8,3	6,7
Outra	13,6	1,0	0,0	4,6
Tipo de esgoto				
Tubulação não canalizada	73,6	37,3	0	46,0
Tubulação canalizada	18,2	23,7	95,5	33,1
Fossa	1,8	30,5	4,5	14,7
Céu aberto	5,5	5,9	0	4,8
Outra	0,9	2,5	0	1,5
Destino do lixo				
Coleta pública direta	77,2	85,7	86,4	80,6
Coleta pública indireta	24,5	10,9	13,6	16,8
Outra	1,7	3,4	0	2,6

Aquisição de alimentos segundo os entrevistados

Na Tabela 3, vê-se que o principal local para aquisição de frutas, legumes e verduras, é o hortifruti/ sacolão, sendo que, em geral, a frequência de compra é de pelo menos uma vez na semana (Tabela 4).

Tabela 3. Locais de compra segundo os entrevistados

Locais de compra	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %	Total %
Hortifruti/ sacolão	89,1	96,6	90,9	92,7
Supermercado	25,5	19,3	36,4	24,5
Feira	16,4	0,0	9,1	8,1
Mercado	4,5	5,0	2,3	4,4
Outros	2,7	2,5	6,8	3,3
Armazém	1,8	0,0	0,0	0,7
Vendedor ambulante	1,8	3,4	27,3	6,6
Mercearia	0,9	0,0	0,0	0,4
Quitanda	0,0	0,0	0,0	0,0

Tabela 4. Frequência de compra dos entrevistados

Frequência de compra	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %	Total %
Pelo menos uma vez na semana	68,8	69,7	75,0	70,2
Menos de uma vez na semana	31,2	30,3	25,0	29,8

De acordo com a Tabela 5, os itens mais importantes na hora da escolha de FLV são a qualidade e os benefícios para a saúde, com 58,6% e 54,6% dos entrevistados, respectivamente, enquanto que, na Tabela 6, observa-se que os itens mais importantes na escolha do local de compra são a higiene do local (70,0%) e o preço (62,3%).

Tabela 5. Itens mais importantes na escolha de frutas, legumes e verduras segundo os entrevistados

Itens mais importantes na escolha de frutas, legumes e verduras	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %	Total %
Qualidade	60,0	57,1	59,1	58,6
Benefícios para saúde	53,6	53,8	59,1	54,6
Valor nutricional	38,2	44,5	40,9	41,4
Gosto/ sabor/ porque gosta	45,5	32,8	36,4	38,5

Tabela 6. Itens mais importantes na escolha do local de compra de frutas, legumes e verduras segundo os entrevistados

Itens mais importantes na escolha do local de compra de frutas, legumes e verduras	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %	Total %
Higiene do local	70,0	75,6	54,5	70,0
Preço	61,8	63,9	59,1	62,3
Proximidade do local	49,1	34,5	63,6	45,1
Promoções	27,3	36,1	29,5	31,5
Bom atendimento	26,4	36,1	22,7	30,0

Pode-se verificar que o item que os clientes dos pontos de venda de Antares, Cesário de Melo e Cinco Marias mais levam em consideração na compra é a qualidade, sendo essa considerada pela maioria dos entrevistados como aparência, como pode ser visto nas Tabelas 7 e 8.

Qualidade, preço e aparência foram os principais critérios considerados na escolha de frutas, legumes e verduras, independente da renda, em estudo realizado no Município do Rio de Janeiro, em 2005. Em média, os critérios benéficos para a saúde e valor nutricional foram citados por menos da metade dos entrevistados, o que sugere que a qualidade para o consumidor parece estar mais associada à aparência do produto do que aos seus atributos nutricionais e/ou relativos à saúde. Neste estudo, as promoções foram mais consideradas pelos grupos de menores rendas, enquanto que os atributos sensoriais, a praticidade e os benefícios para a saúde apareceram em maior destaque para o grupo de maior renda, demonstrando a influência do preço na escolha de frutas, legumes e verduras, para os consumidores economicamente menos favorecidos, e a maior variedade de atributos considerados com o aumento da renda (OLIVEIRA, 2006).

Tabela 7. O que os entrevistados levam em consideração na compra de frutas, legumes e verduras

O que leva em consideração na compra de frutas, legumes e verduras	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %	Total %
Preço	41,3	38,1	53,5	41,9
Qualidade	39,4	44,9	37,3	41,5
Aparência	23,9	28,0	27,9	26,3
Gosto/ sabor	8,3	14,4	14,0	11,9
Importância para a saúde	8,3	5,9	0	5,9
Frescor	6,4	12,7	2,3	8,5
Outros	2,8	3,4	4,7	3,3
Estabelecimento	2,8	5,9	0	3,7
Se está maduro	0,9	1,7	2,3	1,5

Tabela 8. Significado de qualidade para os entrevistados

Significado de qualidade	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %	Total %
Aparência	72,9	81,8	81,3	78,2
Frescor	27,1	10,9	25,0	9,3
Saúde	14,6	10,9	18,8	13,4
Outros	4,2	5,5	0,0	4,2
Sabor/ gosto	0,0	9,1	6,3	5,0

Dentre as dificuldades na compra de frutas, legumes e verduras, apontadas pelos entrevistados, destaca-se o preço/custo em Antares e em Cinco Marias, enquanto que para a maioria dos entrevistados do PACS Cesário Melo, não há dificuldade na aquisição de FLV (Tabela 9). No que se refere à facilidade, não há variação de uma comunidade para a outra, ou seja, a maioria acredita que a localização do ponto de venda é o que mais facilita no momento da compra (Tabela 10).

Tabela 9. Dificuldades na compra de frutas, legumes e verduras segundo os entrevistados

Dificuldades na compra de frutas, legumes e verduras	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %	Total %
Preço/ custo	46,7	40,0	33,3	41,8
Não há dificuldade	22,4	12,2	41,0	20,7
Variedade	15,0	14,8	15,4	14,9
Falta de qualidade	13,1	5,2	5,1	8,4
Escassez de oferta	11,2	35,7	17,9	23,0
Falta de dinheiro	9,3	4,3	0	5,7
Estabelecimento	3,7	0,9	2,6	2,3
Outros	1,9	0,9	0	1,1

Tabela 10. Facilidades na compra de frutas, legumes e verduras segundo os entrevistados

Facilidade na compra de frutas, legumes e verduras	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %	Total %
Localização dos pontos de venda	68,3	46,4	74,4	59,8
Preço	11,9	22,3	9,3	16,0
Não há	9,9	25,0	14,0	17,2
Estabelecimento	8,9	1,8	2,3	4,7
Outros	6,9	5,4	2,3	5,5
Variedade	3,0	6,3	2,3	4,3
Qualidade	0,0	6,3	0,0	2,7

Questões relacionadas ao cultivo de frutas, legumes e verduras e criação de animais pelas famílias

De acordo com a Tabela 11, percebe-se que grande parte das famílias possui uma área externa ou quintal no domicílio, onde pode ser plantado algum tipo de fruta, legume ou verdura. Muitas delas já possuem algo plantado, sendo 44,5% em Antares, apresentando maior proporção para as plantas ornamentais (73,5%), seguidas das plantas medicinais (36,7%); 77,1% em Cinco Marias, com maior proporção para frutas (67,0%) e plantas ornamentais (61,5%); 65,9% no PACS Cesário de Melo, com maior proporção para as plantas ornamentais (82,8%) e frutas (41,4%). Observa-se o interesse em plantar, sendo que as mulheres aparecem como as principais interessadas pelo cultivo de FLV no domicílio.

Através da Tabela 12, pode-se perceber que, dos aproximadamente 22,5% dos entrevistados que criam animais, 54,1% criam pássaros. Ainda, no caso do PSF Cinco Marias, 42,9% das famílias criam galinhas.

Tabela 11. Cultivo de frutas, legumes e verduras segundo os entrevistados

Características	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %	Total %
Condições para o plantio				
Existência de quintal ou área externa	77,6	89,1	81,8	83,3
Existência de laje	40,4	52,1	53,5	47,5
Tem algo plantado no domicílio	44,5	77,1	65,9	62,1
O que tem plantado				
Plantas ornamentais	73,5	61,5	82,8	68,6
Plantas medicinais	36,7	38,5	31,0	36,7
Frutas	22,4	67,0	41,4	49,7
Legumes	2,0	4,4	6,9	4,1
Verduras	2,0	6,6	0	4,1
Quem planta				
Mulher adulta	53,1	53,8	65,5	55,6
Homem adulto	30,6	33,0	31,0	32,0
Ninguém	8,2	14,3	3,4	10,7
Adolescente	2,0	3,3	0	2,4
Criança	2,0	5,5	3,4	4,1
Toda a família	0	1,1	0	0,6
Quem tem interesse em plantar				
Tem interesse em plantar	65,3	62,6	79,3	66,3
Mulher adulta	32,7	41,8	55,2	41,4
Homem adulto	24,5	20,9	27,6	23,1
Criança	16,3	12,1	13,8	13,6
Terceira idade	8,2	2,2	3,4	4,1
Adolescente	2,0	2,2	0	1,8
Toda família	0	4,4	0	2,4
Ninguém	0	1,1	0	0,6

Tabela 12. Criação de animais pelos entrevistados

Características	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %	Total %
Criam animais	21,8	23,5	21,4	22,5
Quais animais criam				
Pássaros	58,3	46,4	66,7	54,1
Coelho	16,7	14,3	11,1	14,8
Outros	16,7	14,3	33,3	18,0
Galinhas	12,5	42,9	11,1	26,2
Pato	4,2	7,1	0,0	4,9

Hábitos de culinária dos entrevistados

O gosto de cozinhar pode ser um elemento a ser explorado na estratégia de promoção do consumo no domicílio, principalmente de hortaliças. Observando a Tabela 13, pode-se verificar que apesar de 70 a 80% dos entrevistados gostarem de cozinhar, mais de 90% cozinham durante a semana e 86,4% nos finais de semana. O gosto por cozinhar pode ser um elemento da estratégia de promoção do consumo de hortaliças, sugerindo-se novas receitas, que envolvam inclusive o melhor aproveitamento dos alimentos, de forma a reduzir os gastos e desperdícios.

Considerando que 33,6% dos entrevistados em Antares, 46,2% em Cinco Marias e 47,7% em Cesário de Melo costumam aproveitar talos nas preparações, verifica-se, na Tabela 14, que em Antares e Cesário de Melo a forma mais usada de preparo dos talos é o refogado (29,7% e 33,3%, respectivamente) e em Cinco Marias é na farofa/arroz/feijão (29,1%). A utilização de talos pode ser estimulada como forma de melhorar o aproveitamento das hortaliças, ou seja, como uma estratégia para aumento do consumo.

Tabela 13. Cozinha durante a semana e no final de semana

Cozinha durante a semana e no final de semana	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %
Cozinha durante a semana	90,9	97,5	93,2
Cozinha no final de semana	86,4	95,8	90,9
Gosta de cozinhar	72,7	80,7	75,0

Tabela 14. De que forma os entrevistados procuram aproveitar os talos

De que forma procura aproveitar os talos	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %
Refogado	29,7	18,2	33,3
Sopa	27,0	12,7	23,8
Farofa/ arroz/ feijão	21,6	29,1	28,6
Ensopado e abafado	16,2	-	-
Integralmente na preparação original	16,2	-	-
Suco/vitamina	10,8	16,4	4,8
Bolinhos/ recheio	5,4	-	4,8
Salada	5,4	12,7	9,5
Xarope/ chá	5,4	-	-
Usos variados	5,4	20,0	9,5
Cozido	-	7,3	19,0
Omelete suflê	-	-	9,5
Tempero	-	-	4,8
Frito	-	-	4,8
Ensopado	-	7,3	14,3

Considerando que 55,0% dos entrevistados em Antares, 65,3% em Cinco Marias e 63,6% em Cesário de Melo costumam buscar novas receitas, verifica-se, na Tabela 15, que para Antares a televisão é a fonte mais utilizada (56,7%), enquanto que em Cinco Marias e Cesário de Melo aparecem a revista, o livro ou o jornal, com 61,0% e 53,9% dos entrevistados, respectivamente.

Tabela 15. Onde os entrevistados costumam buscar novas receitas

Onde costumam buscar novas receitas	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %
Televisão	56,7	55,8	39,3
Revista/livro/jornal	45,0	61,0	53,9
Com parentes	11,7	7,8	7,1
Com vizinhos/colégas	11,7	15,6	7,1
Outros	10,0	9,1	11,5
Internet	3,3	3,9	-

Considerações dos entrevistados sobre seu consumo de frutas, legumes e verduras e o de sua família

Na Tabela 16, pode-se verificar que os entrevistados consideram baixo o seu consumo de frutas, chegando a 65,5% em Antares. Para legumes e verduras, pode-se perceber que a porcentagem é próxima entre os que consideram que possuem um baixo consumo e os que acreditam que o consumo é adequado.

Tabela 16. Considerações dos entrevistados sobre o seu consumo

Considerações sobre o consumo do entrevistado	PSF Antares	PSF Cinco Marias	PACS Cesário de Melo
	%	%	%
Frutas			
Baixo	65,5	63,0	59,1
Adequado	24,5	27,7	29,5
Alto	10,0	9,2	11,4
Legumes			
Baixo	40,0	36,1	47,7
Adequado	42,7	44,5	31,8
Alto	17,3	19,3	20,5
Verduras			
Baixo	40,0	39,5	38,6
Adequado	40,0	35,3	38,6
Alto	20,0	25,2	22,7

Pela Tabela 17 verifica-se que mais de 40,0% dos entrevistados consideram baixo o consumo de frutas, legumes e verduras de sua família, principalmente em Antares e em Cinco Marias.

Tabela 17. Considerações dos entrevistados sobre o consumo da sua família

Considerações sobre o consumo da família	PSF Antares	PSF Cinco Marias	PACS Cesário de Melo
	%	%	%
Frutas			
Baixo	47,3	46,2	36,4
Adequado	39,1	35,3	38,6
Alto	13,6	18,5	25,0
Legumes			
Baixo	45,5	40,3	45,5
Adequado	39,1	41,2	36,4
Alto	15,5	18,5	18,2
Verduras			
Baixo	48,2	46,2	40,9
Adequado	40,0	37,0	45,5
Alto	11,8	16,8	16,3

De acordo com os dados da Tabela 18, pode-se verificar que o baixo consumo de frutas em Antares e Cesário de Melo é devido à falta de hábito dos membros da família e ao preço, enquanto que em Cinco Marias o mesmo se dá principalmente pelo preço.

Quanto aos legumes e verduras, o baixo consumo é justificado em Antares e Cesário de Melo pelo preço, falta de hábito e porque não gostam, enquanto que em Cinco Marias é devido ao preço e porque não gostam.

No estudo realizado no Município do Rio de Janeiro, em 2005, o preço e a falta de hábito foram os principais fatores apontados para o baixo consumo de frutas, legumes e verduras e, segundo a autora, ambos devem ser considerados na definição de estratégias para a promoção do consumo desses alimentos (OLIVEIRA, 2006).

Segundo os entrevistados, o que seria necessário para aumentar o consumo de frutas, legumes e verduras da família seriam, principalmente, preços mais baixos e a adoção do hábito de consumir esses alimentos, nas três comunidades (Tabela 19).

Tabela 18. Principais motivos do baixo consumo de frutas, legumes e verduras segundo os entrevistados

Principais motivos do baixo consumo de frutas, legumes e verduras	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %
Frutas			
Falta de hábito	37,7	12,5	42,3
Preço	36,4	51,3	34,6
Não gosta	18,2	23,8	38,5
Falta de dinheiro	9,1	10,0	7,7
Pouca oferta	6,5	2,5	3,8
Má qualidade dos produtos	3,9	0	0
Distância do local de compra	3,9	3,8	3,8
Pouca informação	1,3	1,3	0
Legumes			
Não gosta	39,7	34,5	43,5
Preço	32,8	46,6	17,4
Falta de hábito	27,6	13,8	47,8
Falta de dinheiro	10,3	12,1	8,7
Falta tempo para preparo	5,2	3,4	0,0
Distância do local de compra	3,4	3,4	0,0
Má qualidade dos produtos	3,4	0	0,0
Pouca oferta	0,6	1,7	0,0
Verduras			
Não gosta	36,8	38,1	48,0
Falta de hábito	35,1	11,1	36,0
Preço	24,6	39,7	20,0
Falta tempo para preparo	5,3	1,6	4,0
Pouca informação	3,5	1,6	0,0
Distância do local de compra	1,8	1,6	4,0
Falta de praticidade	1,8	3,2	8,0
Facilidade de pagamento	1,8	3,2	8,0
Má qualidade dos produtos	7	1,6	0,0
Falta de dinheiro	7	9,5	8,0
Pouca oferta	7	3,2	4,0

Tabela 19. O que seria necessário para aumentar o consumo de frutas, legumes e verduras segundo os entrevistados

O que seria necessário para aumentar o consumo de frutas, legumes e verduras	PSF Antares	PSF Cinco Marias	PACS Cesário de Melo
	%	%	%
Preços mais baixos	50,9	55,9	47,7
Adquirir mais hábito	30,9	27,1	47,7
Mais promoções	12,7	18,6	6,8
Mais variedades	9,1	4,2	4,5
Ter mais dinheiro	9,1	7,6	0
Melhorar a qualidade	9,1	5,1	0
Mais informações	4,5	6,8	9,1
Aumentar locais de venda	4,5	10,2	0

Informações que os entrevistados gostariam de receber sobre frutas, legumes e verduras

As famílias possuem grande interesse em receber informações a respeito do valor nutricional (50,9% no PSF Antares) e benefícios para a saúde (35,4% no PSF Cinco Marias e 43,2% no PACS Cesário de Melo), como mostram os dados da Tabela 20.

Tabela 20. Tipo de informação que o entrevistado gostaria de receber

Tipo de informação que gostaria de receber	PSF Antares %	PSF Cinco Marias %	PACS Cesário de Melo %
Valor nutricional	50,9	33,6	29,5
Benefícios para a saúde	28,7	35,4	43,2
Formas de preparo	18,5	29,2	27,3
Melhor aproveitamento	17,6	25,7	34,1
Todas/ qualquer	14,8	10,6	2,3

Considerações finais

O diagnóstico realizado contribuiu para a identificação dos principais temas a serem abordados na etapa de intervenção para promoção do consumo de frutas, legumes e verduras nas comunidades. Algumas das ações propostas são: treinamento dos agentes comunitários de saúde sobre noções de alimentação saudável e outras informações que as famílias gostariam de receber; cultivo de hortaliças em pequenos espaços; noções de culinária e aproveitamento integral dos alimentos; informações aos comerciantes de FLV sobre as demandas dos consumidores; distribuição de material informativo, contendo receitas e dicas de alimentação saudável.

Essas ações serão desenvolvidas com a colaboração dos agentes comunitários de saúde, importantes parceiros neste projeto.

Portanto, com base neste diagnóstico, espera-se contribuir para a realização de ações nas comunidades que promovam o consumo de frutas, legumes e verduras, assim como a segurança alimentar das famílias.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agentes comunitários de saúde, equipes de saúde da família e equipes de saúde bucal, em atuação - competência Dezembro/2007**. 2008a. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/abnumeros/historico_2007.pdf>. Acesso em: 26 out. 2008.

_____. **Análise da estratégia global para alimentação saudável, atividade física e saúde**: documento realizado pelo Grupo Técnico Assessor instituído pela Portaria do Ministério da Saúde nº 596, de 8 de abril de 2004. 2004. Disponível em: <http://nutricao.saude.gov.br/documentos/doc_eg_final_submetido.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2007.

_____. **Atenção básica e a saúde da família**. 2008b. Disponível em: <<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php>>. Acesso em: 5 ago. 2008.

DOCUMENTO informativo para o Workshop de Lisboa sobre a Promoção de Hortofrutícolas nos Países de Expressão Portuguesa. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2006. Disponível em: <<http://www.who.int/dietphysicalactivity/bckground%20paper%20Lisboa%20web.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2008.

GOMES, F. S.; CRUZ, R.; CASTRO, I. R. R. Promoción de frutas y hortalizas em Brasil: la contribución del Programa “5 al día”. **Revista Chilena de Nutrición**, Santiago, v. 33, p. 295-299, oct. 2006. Suplemento 1.

IBGE. Coordenação de Índices de Preços. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003**: análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002analise/analise.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis**: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal 2002-2003. Rio de Janeiro: INCA, 2004. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/inquerito/>>. Acesso em: 16 ago. 2008.

JAIME, P. C.; MONTEIRO, C. A. Fruit and vegetable intake by Brazilian adults, 2003. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, p. S19-S24, 2005. Suplemento 1.

OLIVEIRA, S. P. de. **Oferta e consumo de frutas, legumes e verduras no Município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2006. 36 p. (Embrapa Agroindústria de Alimentos. Documentos, 70).

PINHEIRO, A. R. de O. **A promoção da alimentação saudável como instrumento de prevenção e combate ao sobrepeso e obesidade**. 2003. Disponível em: <http://nutricao.saude.gov.br/documentos/obesidade_2004.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2007.

PINHEIRO, A. R. de O.; GENTIL, P. C. **A iniciativa de incentivo ao consumo de legumes, verduras e frutas (L,V&F) no Brasil**: documento base. 2004. Disponível em: <<http://nutricao.saude.gov.br/documentos/sma/2005/docfl&v.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2007.

RICE-EVANS, C.; MILLER, N. J. Antioxidants – the case for fruit and vegetables in the diet. **British Food Journal**, Bradford, v. 97, n. 9, p. 35-40, 1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Fruit and vegetable promotion initiative**: report of the meeting, Geneva, 25-27 august 2003. Geneva: WHO, 2003, 32 p. Disponível em: <http://www.who.int/hpr/NPH/fruit_and_vegetables/fruit_and_vegetable_report.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2008.

_____. **Global strategy on diet, physical activity and health**. Geneva: WHO, 2004. Disponível em: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/strategy/eb11344/strategy_english_web.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2008.



Agroindústria de Alimentos



Parceiros:

